

A MORTE DOS REIS

J.L.

Naquele tempo o rei mandou buscar os vasos sagrados
e deu de beber neles às suas concubinas.
E na parede da sala mão de esqueleto surgiu
vinda de outros planos, de outro tempo, vinda da eternidade
e escreveu em palavras de fogo que o rei ia morrer.
E o rei ficou com o rosto mudado tremendo de medo:
os joelhos batendo um no outro.
E compreenderam agoureiros e adivinhos da côrte
que o espírito de Deus aderia ao âmago das taças,
das figuras sagradas,
e que as mãos materiais que não sabem orações
atraem as danações,
as terríveis danações que habitam outras realidades,
outras tiranias muito fortes, muito fortes e eternas.